



CEB - Nº 19/2017 - 04 DE SETEMBRO DE 2017

CONTRA RETROCESSOS, CONTRA PRIVATIZAÇÕES

Enquanto o discurso de Temer vai na linha de reduzir o Estado brasileiro, vendendo todas as empresas públicas com o argumento falacioso de cobrir o rombo do déficit fiscal criado pelo próprio governo, o GDF parece estar seguindo a mesma direção, atacando as estatais e os direitos da classe trabalhadora.

Exemplo disso é o PLC 122/17, que em seu artigo 47 prevê que, 50% do montante arrecadado com a venda de ativos e concessões de bens e serviços públicos sejam destinados ao fundo de previdência dos servidores públicos do DF.

Na prática, além de fragilizar o fundo de previdência, já que parte do custeio dependerá da venda desses ativos, isso colocará as empresas públicas do DF na linha de frente da desestatização.

Diante disso, o STIU-DF convoca os trabalhadores e trabalhadoras da CEB para lotar as galerias da CLDF, nesta terça-feira (5), a partir das 9h, juntamente com as categorias na Caesb, BRB e Metrô, em defesa das empresas públicas e da manutenção do patrimônio público do povo de Brasília.

Participe! Sua presença é fundamental para fortalecer a luta contra a privatização.

Haverá ônibus a partir das 7h da manhã, saindo de Taguatinga, Gama e Planaltina. Do SIA, a partir das 8h.

Juntos somos mais fortes!

ASSEMBLEIA GERAL

O STIU-DF convoca as trabalhadoras e trabalhadores da CEB para importante assembleia, conforme a seguir.

Data: 05/09/2017 (3^a-feira)

Hora: 9h - 1ª Convocação

9h30 - 2ª Convocação

Local: Entrada da CLDF

1 - Informes;

2 - Assuntos gerais.

SCS - Quadra 06 - Bloco "A" 110 - Edificio Arnaldo Vilares - 7º andar - CEP 70300-968 - Telefone: 3226-7036 - CGC 00.718.346/0001-20 - E-mail: sindicato@urbanitariosdf.org.br - Sítio: http://www.urbanitariosdf.org.b



SEJA AMIGO (A) DO SINDICATO NAS REDES SOCIAIS



http://www.facebook.com/sindicato.urbanitarios



https://www.youtube.com/tvurbanitarios



51) 9144-807:

Visite sempre nosso site (www.urbanitariosdf.org.br), onde você poderá acessar nossas redes sociais, no Facebook, YouTube e Twiter.



ENERGIA NÃO É MERCADORIA

Em meio a contradições, o Governo mostra sua real intenção

Em pleno processo de consulta pública em que se propõe a reformulação do setor elétrico que apresenta diversos pontos polêmicos, o Ministério de Minas e Energia propõe desestatizar o Sistema Eletrobras. O que seria uma privatização de ativos tornou-se a privatização total e irrestrita da maior empresa estatal de geração e transmissão da América Latina.

Não é de se estranhar que um Presidente, que chegou ao maior posto do Brasil comprando e angariando seguidores, queira de uma só tacada privatizar as empresas estatais do país. Não se trata apenas de um Presidente, estamos falando de uma disputa de projeto. O projeto da vez é o do Estado mínimo, o Brasil colônia. Para isso, é necessário desmontar o aparato estatal, entregar nossos bens e serviços ao capital, permitir a entrada de empresas estrangeiras.

Essa é a proposta de Ali Babá e seus trocentos ladrões. Em velocidade galopante e de forma atabalhoada, o Governo anuncia o desmonte do setor elétrico estatal sob o pretexto de dinamizar o setor. Ignora o fato de que na década de 50, e na década de 90, foi o setor elétrico estatal quem devolveu ao Brasil a condição de segurança energética. Ou seja, o

modelo privatista já demonstrou que em determinados setores da economia, especialmente, setores estratégicos como é o setor elétrico, este não é suficiente para garantir a soberania energética.

É muita contradição querer arrecadar com a venda dos ativos das nossas empresas enquanto se perdoam dividas bilionárias dos bancos. Essas medidas demonstram para quem o governo governa, não é para a sociedade brasileira. É importante ressaltar que em momentos de crise, medidas como essas não resolvem o problema, pois o valor arrecadado não é suficiente para estancar o problema do déficit fiscal. Vão privatizar, o dinheiro vai acabar e vão ter que entregar outros setores ao capital. Quem perde é a sociedade brasileira.

É necessário que se reveja o modelo vigente diminuindo o papel das comercializadoras de energia que ganham dinheiro sem gerar um único watt, nada mais são que bancos. É necessário rever a fórmula que determina a tarifa de energia, diminuir os encargos e impostos sobre a energia, estes impactam no valor da tarifa sem agregar nenhum ganho à sociedade. É necessário rever a forma de gestão das empresas, aumentar o controle sociais sobre estas.



SEJA AMIGO (A) DO SINDICATO NAS REDES SOCIAIS



http://www.facebook.com/sindicato.urbanitario



https://www.youtube.com/tvurbanitarios



(61) 9144-8075